

Relato de experiência: uma amostra das disciplinas de Libras e Literatura em Libras no segmento Ensino Fundamental 1 (SEF1) do Instituto Nacional de Educação de Surdos

*Ana Paula Teles Pereira da Silva*¹

*Adilson Magarão Buze*²

*Andreza da Silva Gonçalves Raphael*³

*Maria Auxiliadora Bezerra de Araújo*⁴

*Roberta Santos Moraes Gomes*⁵

Resumo

Este presente artigo é um relato de experiência vivenciado por cinco professores surdos que lecionam as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais – Libras e Literatura em Libras direcionado aos alunos surdos do primeiro segmento do ensino fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos. O objetivo deste trabalho visa apresentar as práticas pedagógicas realizadas nas disciplinas de Libras e Literatura em Libras do próprio INES, evidenciando o uso de filmes, imagens, atividades lúdicas e eventos didático-culturais como estratégias que possibilitem a ampliação da experiência linguística dos estudantes, fortalecendo o vínculo das crianças com a Libras, através da exibição de um filme dos estúdios da Pixar intitulado “Luca” que proporcionou o desenvolvimento da linguagem trazendo uma gama de informações para os educandos, despertando seu interesse através da Pedagogia Visual e do uso da língua de sinais como Idioma Pedagógico. A metodologia utilizada neste relato de experiência, busca transmitir a produção do conhecimento através de suas vivências profissionais, isto é, suas experiências diárias ao longo do tempo junto com seus educandos surdos. Os resultados evidenciam a importância do bilinguismo e da mediação visual no desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos através do uso da Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: Libras; Literatura em Libras; Ensino Bilíngue; Surdos; SEF I.

¹ Mestre. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Brasil, RJ. apaula@ines.gov.br

² Especialista. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Brasil, RJ. magarao@ines.gov.br

³ Mestre. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Brasil, RJ. andreza@ines.gov.br

⁴ Mestre. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Brasil, RJ. mbezerra@ines.gov.br

⁵ Mestre. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Brasil, RJ. rmoraes@ines.gov.br

Abstract

This article is an account of the experiences of five deaf teachers who teach Brazilian Sign Language (Libras) and Literature in Libras to deaf students in the first segment of elementary education at the National Institute of Deaf Education (INES). The objective of this work is to present the pedagogical practices carried out in the Libras and Literature in Libras classes at INES, highlighting the use of films, images, playful activities, and didactic-cultural events as strategies that broaden the students' linguistic experience, strengthening the children's connection with Libras. This was achieved through the screening of a Pixar film entitled "Luca," which fostered language development by providing a range of information to the students, sparking their interest through Visual Pedagogy and the use of sign language as a pedagogical language. The methodology used in this experience report seeks to convey the production of knowledge through their professional experiences, that is, their daily experiences over time with their deaf students. The results highlight the importance of bilingualism and visual mediation in the linguistic development of deaf students through the use of Brazilian Sign Language.

KEYWORDS: Detran; National Driver's License; Deaf; Linguistic accessibility.

**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK:**



<https://youtu.be/jQuqpltR6Qs>



INTRODUÇÃO

O presente trabalho não se caracteriza como uma pesquisa empírica com abordagem quantitativa ou análise sistemática de resultados. Trata-se, portanto, de um relato de experiência coletiva, construído a partir das vivências de cinco professores surdos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo três deles docentes da área de Literatura⁶ do Ensino Fundamental I (SEF I – Segmento do Ensino Fundamental I) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Vale ressaltar que o presente artigo aqui apresentado se caracteriza como um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado na vivên-

⁶ Componente presente na grade curricular do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

cia profissional das autoras em determinado contexto de atuação. Tal modalidade permite a análise crítica das práticas desenvolvidas, articulando a experiência concreta com referenciais teóricos, contribuindo para a produção de conhecimento a partir da realidade vivenciada (Minayo, 2014; Daltro; Faria, 2019).

Segundo Campello (2008) explica que os estudantes estão cada vez mais conectados e que a Pedagogia Visual é um recurso essencial para o ensino de surdos. Pinheiro (2024) complementam ao destacar o papel da língua de sinais como Idioma Pedagógico, que proporciona aos estudantes experiências mais ricas e significativas, favorecendo um aprendizado visual e contextualizado. A pedagogia visual ela vai além do uso de imagem, mas no relato aqui é para mostrar que a vivência de mostrar uma história, se reproduz relatos em língua de sinais, riquíssimo, mostrando a produção narrativa de alguns alunos. Há alguns autores que falam: segundo Goldfarb (2002), a Pedagogia Visual não se reduz ao uso de imagens como apoio didático, mas constitui-se como uma prática educativa que reconhece os meios visuais como elementos centrais na mediação de conhecimento. Outros autores apontam que essa abordagem é especialmente relevante na educação de estudantes surdos, pois alinha-se às formas de acesso e processamento visual da informação (Costa, Gonçalves, 2025)

A educação de surdos no Brasil ainda trilha caminhos importantes e continua colhendo frutos ao longo de sua trajetória histórica. Muitos avanços não seriam possíveis sem a promulgação da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), do Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), da Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), conhecida como Lei Brasileira de Inclusão e da Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021) que insere a modalidade bilíngue na educação de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), são estas legislações que asseguram direitos fundamentais e melhorias no campo da educação de surdos. Contudo, tais marcos legais não garantem, por si só, a efetivação das práticas pedagógicas no cotidiano escolar, sendo necessário a criação de políticas públicas que possam garantir e respaldar o processo educacional dos educandos surdos.

A implementação do método bilíngue – Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2) – desde a educação infantil até o ensino superior apesar das lutas dos movimentos surdos, ainda se configura como um processo recente, tanto do ponto de vista metodológico quanto no didático. Nesse cenário, profissionais como pedagogos e professores de Libras e Literatura surda, acabam construindo suas próprias estratégias e materiais para promover avanços na educação bilíngue de estudantes surdos do SEFi.

A Libras, enquanto disciplina de L1, consolidou-se a partir das lutas históricas da comunidade surda pelo reconhecimento e pela legitimação de uma educa-

ção bilíngue. Esse processo ganhou força especialmente com a criação do curso de graduação em Letras-Libras, instituído nacionalmente em 2006, o que possibilitou a formação acadêmica de profissionais capacitados para lecionar Libras nas escolas e universidades de todo o país.

O processo de escolarização dos surdos vem sendo embasado por políticas educacionais desde a década de 1990, com a Declaração Mundial de Educação para Todos (Declaração de Jomtien), aprovada na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia (1990), e a Declaração de Salamanca, aprovada na Conferência Mundial de Educação Especial, na Espanha (1994). As políticas educacionais no Brasil foram refletidas na publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007), e do Plano Nacional de Educação (2014), que garante a oferta de educação bilíngue, com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L1 e com a modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2. O oferecimento dessa modalidade é previsto em escolas e classes bilíngues, e em escolas inclusivas, sendo compreendida por diferentes pris-mas. (Stumpf; Linhares, 2021, p. 39).

Portanto, o Segmento do Ensino Fundamental I do INES, inserido no modelo educacional bilíngue, tem como premissa assegurar que as crianças surdas tenham acesso pleno e efetivo à Língua Brasileira de Sinais (Libras) enquanto primeira língua (L1). Nesse cenário, experiências visuais significativas, a interação constante com professores surdos e o emprego de recursos multimodais constituem pilares essenciais para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural desses estudantes.

METODOLOGIA

Através de um relato de experiência cujos protagonistas são os próprios professores surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos, que baseados em Gil (2002), buscam transmitir a produção do conhecimento através de suas vivências profissionais, isto é, suas experiências diárias ao longo do tempo junto com seus educandos surdos.

Este trabalho visa apresentar as práticas pedagógicas realizadas nas disciplinas de Libras e Literatura em Libras do próprio INES, evidenciando o uso de filmes, imagens, atividades lúdicas e eventos didático-culturais como estratégias que possibilitem a ampliação da experiência linguística dos estudantes, fortalecendo o vínculo das crianças com a Libras. Essas práticas não apenas promovem a aquisição e o refinamento da L1, como também favorecem o engajamento, a criatividade e a construção de identidades surdas.

Imagem 1 – Filme “Luca” dos estúdios Pixar.



Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/dica-cultural/luca-filme-da-pixar-da-aula-de-inclusao/>

A atividade escolhida a ser compartilhada foi a apresentação do filme “Luca” produzido pelos estúdios da Pixar em 2021, cuja exibição constituiu-se como uma das atividades centrais, cujo objetivo principal foi estimular a produção discursiva em Libras proporcionando reflexão, compreensão e estimulando o pensamento crítico dos estudantes.

A proposta buscou favorecer a expressão mais ampla e espontânea possível na primeira língua (L1), de modo que cada criança surda pudesse construir e reconstruir narrativas, descrever os personagens, interpretar as emoções e os sentimentos, a partir de sua própria experiência visual e linguística dando destaque ao Idioma Pedagógico em consonância com a Pedagogia Visual.

O vídeo foi apresentado em aula pelos cinco professores envolvendo as turmas do 1º ao 5º ano de escolaridade do ensino fundamental da educação básica, comumente denominado Segmento do Ensino Fundamental I no INES, na lista de frequência neste dia a estimativa que tivemos foram de 25 alunos surdos presente nas aulas de exibição, juntando as turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I. Como critério de seleção de estudantes apenas contou com a participação dos estudantes presentes no dia da apresentação do filme separados em dois grupos, sendo o primeiro contendo alunos do 1º ao 3º ano e o segundo com alunos do 4º e 5º ano de escolaridade. Tal proposta visava despertar o multilinguismo que é a habilidade das pessoas surdas de dominarem múltiplas línguas, sendo neste caso a L1 e a L2 que favorece o desenvolvimento cognitivo e social.

Nesse sentido, o multilinguismo no contexto da educação de surdos valoriza a Libras como primeira língua (L1) e reconhece a importância de diferentes repertórios linguísticos e culturais no processo de aprendizagem. Ao ter acesso

à Libras desde cedo, a criança surda desenvolve plenamente suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, construindo uma base sólida para aprender outras línguas, como o português escrito (L2).

Esse ambiente multilíngue favorece o desenvolvimento bilíngue e multicultural, ampliando as formas de expressão, comunicação e interação da criança com o mundo. Além disso, promove autonomia, desenvolve a identidade surda, desperta o senso de pertencimento à comunidade surda e proporciona maior flexibilidade cognitiva, que são aspectos fundamentais para uma educação inclusiva e de qualidade.

A equipe de Libras como L1 do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano do SEF1 do INES, tem como principal objetivo promover o desenvolvimento de habilidades narrativas em língua de sinais entre os estudantes surdos. Essa formação é essencial, pois a língua constitui a base da estrutura cognitiva e comunicativa da criança.

As atividades realizadas buscavam estimular nos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico e da linguagem baseado na visualidade surda e utilizando-se da Libras como Idioma Pedagógico conforme Pinheiro e Campello (2024) relatam ser essencial para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes surdos frente a proposta de educação bilíngue de surdos.

Durante as aulas, os professores surdos tiveram papel central, garantindo:

- Contato natural com modelos nativos⁷ de Libras;
- Fluidez linguística e cultural;
- Experiências narrativas próprias da comunidade surda;
- Interações significativas e motivadoras para os alunos.

Sua presença reforça o compromisso institucional com o bilinguismo e o desenvolvimento linguístico das crianças.

No entanto, observou-se que muitos dos nossos alunos surdos não têm acesso à Libras no ambiente familiar, uma vez que seus pais, em grande parte, não utilizam a língua de sinais como primeira língua. Nesses casos, o primeiro contato sistemático com a Libras ocorre apenas na escola, o que pode comprometer o desenvolvimento linguístico e cognitivo, sobretudo na primeira infância que exige exposição intensa e contínua à língua para garantir aquisição plena.

Diante desse cenário, o trabalho realizado pela equipe buscou assegurar que a Libras fosse vivenciada de forma ampla e significativa no cotidiano, possibilitando às crianças construir narrativas, explorar diferentes gêneros discursivos e desenvolver-se linguisticamente conforme as especificidades do bilinguismo dos surdos.

⁷ Refere-se ao léxico nativo da Língua Brasileira de Sinais.

DISCUSSÃO

A importância da Libras e da Literatura em Libras no SEF 1

A Literatura surda tem um importante papel em sua inserção como disciplina curricular nas escolas bilíngues ou regulares. Abre porta para o desenvolvimento de produção de expressão em Libras.

Muitas pessoas entendem a literatura como arte estética da linguagem escrita, que se centra no texto escrito, com foco nas atividades de ler e escrever. Essa definição, todavia, é muito limitada, e exclui muitos exemplos de uso da língua estética, mesmo em português, porque estão na forma falada (Stumpf; Linhares, 2021, p. 118).

Geralmente os alunos surdos têm como referência primária seus professores surdos, que desempenham um papel central na construção da produção narrativa e na apresentação da cultura e da arte surda. Por se tratar de uma língua plena, a Libras carrega em si a identidade, a história e os valores da comunidade surda. Assim, nas práticas pedagógicas, diversas referências culturais, artísticas e linguísticas são mobilizadas, fortalecendo o pertencimento dos estudantes e ampliando seu repertório discursivo e expressivo na língua de sinais.

A literatura, no ambiente educacional, tem impacto no desenvolvimento linguístico e na formação de identidade. O uso de narrativas e poesias em Libras contribui como mecanismo educacional para o ensino dos aspectos linguísticos da língua. Crianças e adolescentes surdos aprendem a língua ao olhar para uma narrativa, para uma arte surda, para um poema, atribuindo atenção à forma para entender a utilização criativa e o significado. A relevância da literatura e da arte surda no ensino da Libras está tão relacionada com os parâmetros analíticos da língua, como também às descrições ordenadas que podem ser estudadas por intermédio de diferentes gêneros literários, considerando o conteúdo, a forma, as expressões linguísticas dessas manifestações literárias (Stumpf; Linhares, 2021, p. 40).

Diante disso, percebe-se que as disciplinas de Libras e Literatura em Libras contribuem diretamente para o desenvolvimento integral dos estudantes surdos, fortalecendo:

- O vocabulário em Libras;
- A compreensão visual;
- A expressão facial e corporal;
- A organização narrativa na língua de sinais;
- O fortalecimento da identidade surda.

Para além do processo de ensino, destaca-se que a presença de professores surdos é essencial, pois eles oferecem modelos linguísticos naturais, asseguram fluidez comunicativa e valorizam os aspectos históricos e culturais da comunidade surda.

Atividades desenvolvidas no SEF 1

Os alunos participaram de uma atividade especial em que assistiram ao filme “Luca” produzido pelos estúdios Pixar, acompanhados de pipocas e sucos, criando um ambiente acolhedor e envolvente. A atividade possibilitou:

- Observar expressões, emoções e movimentos dos personagens;
- Relacionar os sinais da Libras com as cenas do filme;
- Aprender vocábulos novos de forma contextualizada;
- Desenvolver conversas em Libras de forma narrativa;
- Refletir sobre a amizade, a coragem, o respeito e a convivência pessoal e social.

O filme de uma forma geral é rico em elementos visuais, continha legendas em língua portuguesa para surdos e ensurdecidos e isso favoreceu a criação de diálogos mediados pelos professores surdos envolvidos, fortalecendo a compreensão das cenas e dos conceitos apresentados. Durante a exibição do filme, cada professor surdo bilíngue, lia a legenda e traduzia de forma que os alunos pudessem compreender na sua primeira língua, a Libras. A vivência realizada em Libras (Idioma Pedagógico) e através de imagens do próprio filme (visualidade surda), apresentou os resultados obtidos pela exibição do filme.

Relatos de experiência: Interdisciplinaridade nas atividades

Conforme mencionado, o projeto integrou Libras, Literatura surda e profissionais da educação física e artes. Os professores juntaram as turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental seguindo os 5 professores surdos de libras e literatura, o que totalizava em média de 18 a 25 crianças, já que cada turma contém entre 6 e no máximo 10 alunos. A sequência das atividades incluiu:

- Exibição do filme;
- Observação de imagens e cenas;
- Roda de conversa em Libras sobre o que entenderam;
- Produção de desenhos representando cenas do filme;
- Narração sinalizada com apoio do desenho;
- Segunda narração com base apenas na imagem mental;

- Gravação e edição dos vídeos pelos professores;
- Apresentação em sala.

Durante as conversas, observou-se grande interesse dos alunos, que sinalizavam espontaneamente e interagiam com colegas e professores.

O trabalho interdisciplinar, envolvendo Libras e Literatura fortaleceu a construção de significados e estimulou o desenvolvimento visual-linguístico das crianças.

Figura 2 – Grupo 1 (1º ao 3º ano) assistindo ao filme “Luca”



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 3 - Professora Roberta Gomes sinalizando sobre o vídeo



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 4 – Professores de Libras envolvidos



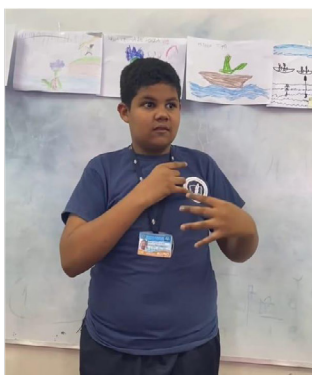
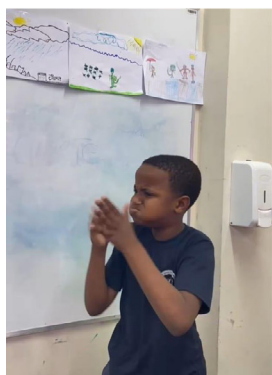
Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5 – Grupo 2 (4º e 5º ano) assistindo ao filme em outra sala.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 6 – Alunos do 4º e 5º ano narrando as cenas com apoio de ilustrações



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 7 – Aluna do 4º ano narrando a cena sem o uso do desenho, apenas a partir da imagem mental.



Fonte: Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no SEF_I evidenciam a importância dos recursos visuais, das práticas lúdicas e das interações diretas com professores surdos no processo de aquisição da Libras pelas crianças. A exibição do filme *Luca*, acompanhada de um momento de socialização com pipoca, assim como as práticas de narração sinalizada, promoveram uma aprendizagem significativa. Essas ações ampliaram o vocabulário das crianças, fortaleceram a formação de imagens mentais e estimularam a produção narrativa em Libras, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Educação Bilíngue para Surdos no Brasil.

O registro dessas experiências torna-se fundamental para que outros professores surdos possam conhecer, refletir e dialogar sobre a inserção da Libras e da Literatura em Libras na grade curricular, desde a educação infantil até o ensino superior. Compartilhar como os pares surdos lecionam, quais estratégias mobilizam e de que maneira constroem processos de ensino e aprendizagem no SEF_I contribui para o fortalecimento da prática docente bilíngue e para a qualificação das vivências escolares das crianças surdas.

O objetivo deste trabalho foi apresentar e refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida por professores de Libras e de Literatura do Segmento do Ensino Fundamental I (SEF_I) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A escolha do filme *Luca*, em detrimento de obras que abordam diretamente a identidade surda, fundamentou-se na proposta de introduzir a literatura de for-

ma gradual, respeitando o percurso formativo dos estudantes até o contato com níveis mais complexos da literatura surda. Buscou-se, ainda, selecionar uma obra audiovisual capaz de mobilizar o interesse e a atenção dos alunos surdos, considerando seus perfis e características específicas, uma vez que nem todo material visual se mostra significativo para esse público. A partir de discussões coletivas, os cinco docentes envolvidos optaram pelo filme *Luca* com o propósito central de favorecer a produção narrativa dos estudantes, objetivo que foi alcançado e devidamente registrado e analisado ao longo deste trabalho.

Essas iniciativas reafirmam o protagonismo da comunidade surda na consolidação da educação bilíngue, um direito historicamente conquistado após décadas de luta e mobilização. Embora a educação bilíngue ainda se apresente como um campo em construção no contexto educacional brasileiro, os saberes surdos não seguem um tempo cronológico rígido; eles se expandem, se atualizam e se reinventam coletivamente. Assim, seguimos edificando, de maneira conjunta e contínua, uma educação cada vez mais sólida, sensível e aprimorada para as crianças surdas do SEF/INES.

REFERÊNCIAS

- ANATER, M. S. *Língua de sinais e aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- BRITO, L. F. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/10436.htm.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.
- BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 de agosto de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm.
- CAMPELLO, A. R. e S. Pedagogia visual: a cultura da visualidade e a educação de surdos. In: QUADROS, R. M. (org.). *Surdos: questões linguísticas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COSTA, W. C. L.; GONÇALVES, M. A. F. A pedagogia visual no processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo na educação infantil. *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, v. 6, n. 2, 2025.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019.

FELIPE, T. M. A. *O surdo e a aquisição da linguagem*. Rio de Janeiro: INES, 1988.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

GOLDFARB, B. *Visual Pedagogy: Media Cultures in and beyond the classroom*. Durham & London: Duke University Press, 2002.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PINHEIRO, M. V. F.; CAMPELLO, A. R. S. *Pedagogia Visual: Libras & Didática – a utilização das novas tecnologias como ferramenta nos recursos didáticos envolvendo a Libras*. Curitiba: CRV, 2024.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. de A. (org.). *Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*, Vol. 3 [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.